

#97

FCPF MAGAZINE

revista de acompanhamento ao jogo



JORNADA 21

FC PAÇOS DE FERREIRA X CS MARÍTIMO

DOMINGO, 11 FEVEREIRO 2024, 14:00

EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

Não foi uma quinzena fácil de digerir pela equipa profissional de futebol, sobretudo pelo baque sofrido com a derrota caseira frente ao Mafra. No entanto, só mesmo o resultado final é que nos deixou desolados, pois em futebol praticado a equipa conseguiu manter a bitola elevada que apresentou na última meia dúzia de jogos na Liga.

De facto, o Paços tem crescido como equipa e também na qualidade do futebol jogado, daí a frustração por alguns resultados não terem correspondido ao nível exibicional dos Castores. Nos últimos seis jogos, a equipa alcançou duas vitórias, três empates e a tal derrota caseira com o Mafra. No entanto, não é exagerado dizer que nos empates frente ao SL Benfica «B», Leiria e, na última semana, em Tondela, foi sempre o conjunto pacense quem esteve mais próximo do triunfo. Não havendo vitórias morais, tal demonstra que a equipa se encontra em crescendo na competição, e não tivesse sido aquele arranque em falso (apenas quatro pontos nas primeiras seis jornadas da Liga) a história classificativa atual poderia ser bem diferente.

O assentamento das ideias de jogo e a adaptação dos novos treinadores e jogadores à realidade pacense demorou o seu tempo, mas estamos certos de ter já atingido o nível dos melhores da II Liga. É hora, pois, de o provar na partida desta tarde frente ao Marítimo.

Da primeira volta do campeonato ficou essa mágoa de termos sido derrotados pelos atuais quatro primeiros classificados da prova. É o Marítimo quem ocupa esse lugar fora do pódio, mas quer lá chegar. Será um adversário complicado, mas a quem temos todas as condições de vencer se, à qualidade de jogo das últimas partidas, o Paços conseguir juntar maior eficácia ofensiva. Essa foi a pecha que impediu a soma de mais vitórias. Há que fazer golos para saborearmos os triunfos e subir na classificação. O Marítimo está a oito pontos de distância e podemos ficar muito próximos já este domingo.

“Peço que nos continuem a apoiar e a passar toda a vossa força para dentro de campo”. O apelo é do entrevistado nesta «FCPF Magazine». O apoio dos adeptos é essencial para a motivação da equipa, diz Welton Júnior. O médio brasileiro tem sido uma das figuras em destaque nas últimas partidas e poderá ser decisivo neste encontro. Do longínquo Pará (norte do Brasil) até à Capital do Móvel, revisitamos os passos de uma carreira que, aos 25 anos, ainda tem muito para crescer.

O futebol de formação prepara-se para entrar na fase decisiva da temporada, sobretudo para as equipas (Sub15, Sub17 e Sub19) que disputam a fase de manutenção nos campeonatos nacionais da categoria. O balanço da primeira fase das provas e as perspetivas futuras são os pontos analisados pela fábrica de talentos que queremos na Mata Real. O jogo desta tarde será o primeiro de fevereiro no Estádio Capital do Móvel. É o mês mais curto do ano, mas nem por isso deixa de ter marcas na história do FC Paços de Ferreira. São essas que também recordamos nesta edição. Força Paços!

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



Em consequência dos fatos ocorridos no encontro realizado em Janeiro findo, a A. F. Paços de Ferreira pagou ao grupo da Tapada o valor de 200\$00. Pelo mesmo motivo, a A. F. Paços de Ferreira castigou 10 jogadores com sessenta dias de suspensão.

MEMÓRIAS DE FEVEREIRO



FCPF MAGAZINE

NÚMERO 97 - FEVEREIRO 2024

TEXTOS: SARA ALVES | FOTOS: TELMO MENDES E ZEROZERO.PT | DESIGN: RUI ABREU
IMPRESSÃO: PAÇOPRINT | TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

WELTON JR.

«Depois de ter chegado, dei conta da verdadeira dimensão do clube»

Sendo de uma família apaixonada pelo futebol, a bola já praticamente nasceu com ele. Nas ruas e nas calçadas, em tempos em que o futebol de rua reunia bem mais jovens com um sonho comum do que atualmente, Welton Jr. foi crescendo e com ele cresceu também a vontade de construir a sua carreira. Aos 15 anos, saiu de casa, em busca desse tal sonho, começando assim a traçar o caminho que um dia o faria chegar à Capital do Móvel.

Frente ao Mafra e ao Tondela, diria que ficou a sensação de que o Paços merecia ter saído de campo com outros resultados. É a ideia também partilhada pelo grupo?

Sim, é a mesma ideia, até porque fomos superiores nos dois jogos. Contra o Tondela, aconteceu a mesma coisa que já tinha acontecido com o Mafra: faltou o detalhe. Foi pelos detalhes que acabamos por não vencer o jogo.

A equipa tem estado melhor ofensivamente, cria mais oportunidades, mas tem pecado um pouco na hora da finalização. Isso é algo que vai trazendo mais ansiedade durante o jogo?

Às vezes, sim, porque queres decidir melhor as coisas, queres fazer golos, e quando vês que estás a tentar e a tentar e não consegues o que queres – que é colocar a equipa à frente do marcador –, isso acaba, sim, por criar um bocadinho mais de ansiedade nos jogadores.

Ainda que não tenham tido os resultados desejados, terem a consciência de que muito fizeram em campo para os conseguir também vos permite pensar que estão no caminho certo?

Na minha cabeça – e na cabeça de toda a equipa –, o que temos de pensar é que estamos no caminho certo, sim. Por exemplo, na semana em que perdemos, nós sabíamos que tínhamos feito um excelente jogo e isso deu-nos ânimo para trabalharmos e chegarmos a Tondela para fazer um bom jogo também. Estamos a fazer as coisas bem, como mencionei, e é por detalhes que não estamos a conseguir vencer. Temos criado muito, temos sido superiores em quase todos os jogos, mas contra o Mafra, que era um jogo importante para nós, não conseguimos marcar. No entanto, sinto que a equipa está bem, estamos a fazer as coisas bem e estamos mais próximos de ganhar as partidas se assim continuarmos.

De entre os dois últimos jogos, qual foi aquele que deixou um sabor mais amargo?

O jogo contra o Mafra. Acho que fomos superiores, não foi só com bola. Com bola, fomos superiores ao Tondela também, tivemos mais posse, mas contra o Mafra tivemos mais posse e mais oportunidades, só que não conseguimos concluir. Foi essa a grande diferença entre os dois jogos.



Este domingo, o jogo é com o Marítimo, que vai espreitando os primeiros lugares da tabela. O que esperas deste encontro?

Espero a mesma atitude que tivemos contra o Mafra, a mesma atitude que tivemos contra o Tondela, a mesma atitude de outros jogos que temos para trás. Estamos numa fase crescente, boa, e acho que este é também para nós um jogo em que podemos dar um passo importante mais à frente, se fizermos as mesmas coisas que temos vindo a fazer nas partidas anteriores. É um jogo importante, da mesma forma que foram os outros, e temos de dar o máximo e conseguir vencer em casa.

Na primeira volta, o Paços não conseguiu vencer o Marítimo; mas nos últimos seis jogos tem apenas uma derrota. Sabemos que cada jogo é um jogo, mas esta fase mais positiva a nível de resultados apresenta-se como um indicador de que o encontro de hoje será diferente daquele que aconteceu na Madeira?

Sim, vai ser muito diferente, muito por causa do que temos estado a falar: estamos numa fase crescente, numa fase de bons resultados (apesar da tal derrota com o Mafra). Mas também sabemos do poder que a outra equipa tem. O Marítimo tem uma boa equipa, está acima de nós na tabela, então temos de entrar ainda mais focados e temos de saber aproveitar as oportunidades que vamos criar.

Pegando nas menções à “fase crescente” da equipa: o início da temporada foi mais complicado do que esperavam?

Sim, foi mais complicado. Tivemos alguns resultados maus pelo caminho. Diria que demorou um pouco até nos conhecermos bem.

Então, agora, acho que pelo facto de nos estarmos a conhecer melhor também estamos a jogar melhor e estamos mais próximos de vencer os jogos que vêm pela frente. No início, também houve muitas mudanças. Vieram treinadores, vieram jogadores, e todos eles de contextos diferentes, por isso é sempre preciso tempo para que as coisas comecem a dar certo. É fundamental. Demoramos a perceber-nos um pouco mais uns aos outros, mas agora é como disse: estamos bem, estamos numa fase crescente, conhecemo-nos melhor e assim só temos de evoluir.

E como é que avalias o teu início, individualmente? A

adaptação ao clube correu bem?

Como posso dizer? Correu bem, mas não tanto assim, porque era um contexto novo para mim. Eu vim de uma divisão inferior, então pairava sempre aquela ideia de “Como é que vai ser?”. Não foi difícil ter de me adaptar ao futebol português, porque eu já estava cá há quatro anos, mas sim ter de me habituar ao clube, às coisas novas que tinha de acrescentar ao meu jogo. Notam-se logo as diferenças da Liga 3 para a Segunda Liga, como os ambientes, a qualidade do jogo, então, sim, no início, foi tudo um pouco complicado. Mas agora já entendo melhor as coisas, o campeonato, as ideias dos meus companheiros, e sinto-me muito bem, mais adaptado.

O que é que te levou a aceitar a proposta do Paços?

Primeiramente, o projeto que o clube tem, as suas ambições. E depois por ser o Paços de Ferreira – um clube muito conhecido a nível nacional. Por isso, tomar a decisão de vir para cá foi algo muito fácil. Também falei com alguns amigos que já tinham vindo cá jogar e com as próprias



LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

pessoas que me trouxeram para cá, e todos me falaram muito bem do clube, então não tive dúvidas em aceitar a proposta.

Ao longo destes meses, o que é que destacas de mais positivo?

O que eu destaco de positivo é a constância que estou a ter dentro da equipa, com os meus companheiros. Sinto também que estamos todos a relacionar-nos melhor, a conversar melhor, e essa melhoria ajuda-nos também dentro de campo – tal como falamos há pouco. Essa ajuda está a fazer-me crescer – tanto a mim, como ao pessoal novo que chegou.

A boa relação fora de campo torna mesmo tudo mais fácil dentro das quatro linhas.

Sim, sim. Porque, como disse, como nos conhecemos melhor, vamos conversando mais – e, às vezes, faltava um pouco mais de comunicação. Agora, assim, as coisas estão a fluir melhor para o Paços e para nós também.

Nos últimos jogos tens sido titular. Sentes que estás na tua melhor forma ou acreditas que ainda há muito para mostrar?

Estou a atingir uma forma boa, mas posso atingir coisas ainda melhores dentro da equipa e dentro do meu jogo individual também. Acho que posso acrescentar mais coisas. Mas nos últimos jogos tenho-me sentido muito bem. Entendo muito melhor os meus companheiros, e as ideias do mister estão completamente claras na minha cabeça, então está tudo no caminho certo.

Indo agora bem atrás no tempo: com que idade começaste a jogar futebol?

Comecei a jogar com uns 11/12 anos, lá no Brasil. Jogava sempre na rua. Foi na rua que cresci, com os meus amigos. Jogávamos pelas ruas e pelas calçadas, e assim se ia criando o amor pelo futebol.

Ainda é assim? Ou seja, o ir para a rua jogar futebol com os amigos e vizinhos continua a fascinar os mais jovens como na tua altura?

Há diferenças. Atualmente, parece que está tudo mais visual, ao passo que, naquele tempo, era muito mais

numa de praticar. Alguém dizia “Vamo-nos juntar”, e começávamos com um, dois, três ou quatro e, de repente, já estávamos uns dez ou quinze. Ia toda a gente. Hoje em dia, já se perdeu um pouco disso, já não há o costume de ir para a rua como antes. Também há cada vez mais facilidades, há muitas mais escolas de futebol, há mais recursos para fazer as coisas – ao contrário daquela época. Mudou bastante.

E quando é que vais para o teu primeiro clube?

Quando tinha 15 anos, fui para o Londrina, no Paraná. Ficava muito longe de onde vivia. [Risos] Tive de atravessar o país. Eu sou paraense, então saí do norte para ir para o sul. É uma diferença muito grande.

Ter de sair de casa com essa idade não deve ter sido fácil.

[Risos] Foi difícil, mesmo, porque estava habituado a estar sempre ali com os meus amigos, com os meus pais, com os meus irmãos, então foi bastante complicado. Mas quando tens os teus objetivos e sonhos para conquistar, acabas por largar um pouco o aconchego de casa para viveres a tua vida também e conquistares as tuas coisas.

Como é que essa mudança surgiu?

Perto de minha casa, havia uma escola de futebol onde alguns jogadores cresceram e depois saíram para clubes. Como estava sempre a jogar na rua, acabei por ir para essa escola – O Camisa 10. Fui chamado e ali comecei. Foi nesta escola que comecei a ter mais noção das coisas, largando um pouco aquilo que era o futebol de rua. No fundo, comecei a ter mais noção daquilo que o futebol exige – a tática, o passe... Depois, certo dia, fizeram um jogo entre as várias escolas de futebol da minha cidade e foi aí que surgiu a oportunidade de sair. Estive bem nesse jogo e despertei o interesse de alguns clubes.

A família também apoiava essa tua ambição? Reagiu bem à mudança?

A minha família apoiou-me sempre. O meu pai foi jogador profissional, a minha mãe também sempre jogou à bola, os meus tios, os meus primos... Ou seja, sempre vivi no meio de futebol, então acabou por ser fácil para eles isso



BRITO

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972



de aceitarem viver o meu sonho também. Já era algo que “vinha de casa”.

Foi no Londrina que terminaste a tua formação.

Sim, e lá subi à equipa sénior também. Essa passagem da formação para os seniores foi estranha, aliás. Mas “estranha” num sentido bom. Eu não estava habituado a nada daquilo, jogava sempre com poucas pessoas nos estádios, e tive um ‘baque’ muito grande. No entanto, aquilo era o que eu queria, por isso fui assimilando as coisas, fui perdendo essa “estranheza” e senti-me melhor. Na altura, o Londrina estava na Série B, então foi uma grande diferença ter dado o salto do futebol de formação para os seniores.

Nos teus primeiros anos de sénior, foste sendo emprestado a alguns clubes pelo Brasil. Como é que ias vivendo estas mudanças constantes?

As mudanças deixavam-me mais ansioso, porque eu via que não estava a ser opção onde queria – no Londrina. Isso deixava-me muito pensativo. “Como é que vai ser a minha carreira daqui para a frente? Vou continuar em empréstimos? Vão correr mal ou bem?” Acabava por ficar mais ansioso, sim, relativamente ao que seria a minha vida. Entretanto, antes de chegar a Portugal, estive emprestado ao Clube do Remo, um clube conhecido do meu estado, o Pará. Fiz alguns jogos, mas as coisas não correram tão bem... No entanto, despertei o interesse dos responsáveis do Berço que foram lá ver alguns encontros, e acabei por vir para Portugal. Na altura, o Berço jogava no Campeonato de Portugal.

O que é que te levou a tomar a decisão de deixar o país e tentar construir uma carreira cá?

O que me levou a decidir foi o projeto que o clube tinha, foram as coisas que o clube me poderia dar e foi também o que eu poderia ganhar na minha carreira. Então, foi uma decisão fácil de tomar. Vim, porque achei que seria a melhor coisa a fazer, e a minha família também me ajudou muito a tomar essa decisão.

Como disseste, pelo Berço disputaste o Campeonato de Portugal. O futebol era muito diferente do que jogavas no Brasil?

Sim, muito. O futebol cá é muito mais organizado, muito mais técnico, muito tático, então foi um “choque”. Mas para melhor, porque isso ajudava-me a pensar mais o jogo e assim cresci bastante.

E as expetativas corresponderam?

Corresponderam. Foi tudo como pensava. O conforto e as condições que o clube me deu foram sempre bons. Não tenho nada a apontar a esta mudança. O facto de o idioma ser o mesmo também ajudou muito na adaptação, e depois há ainda a gastronomia. Não estranhei nada de comida, bem pelo contrário – gosto muito. Hoje, quando vou sair para fazer alguma refeição, opto sempre por restaurantes portugueses, não vou muito a restaurantes brasileiros. Além disso, todos me trataram sempre super bem, então não tenho nada a reclamar.

100metros

Mas se só pudesses escolher uma coisa, o que é que trarias do Brasil para cá?

Não sei... Acho que a única coisa que eu traria de lá talvez fosse o clima. [Risos] O clima é mais quente. Sem contar com a minha família, claro.

Ora e na temporada em que chegas a Portugal (2019/2020) – a tua primeira fora do teu país – surge o COVID-19, interrompem-se os campeonatos, começa o confinamento. Como é que foi essa fase?

Essa fase foi mesmo muito difícil. Eu estava longe, o surto estava por todo o lado, então senti-me um pouco apressado para voltar para casa. Estava longe e queria estar perto da minha família, porque este era um momento difícil para o mundo inteiro. Só queria entrar num avião e voltar para casa – e ainda bem que consegui. Fiquei aqui um mês, um mês e tal, porque ainda estava naquela de “Isto vai continuar ou não vai continuar?”. Por isso, fiquei à espera. Além disso, também não tinha muitos voos.

Então conseguiste voltar...

Sim, consegui voltar. Foi muito difícil, porque, lá está, estavam a sair poucos voos daqui para lá, mas acabei por conseguir, e quando cheguei ao meu país senti-me melhor, porque estava no conforto da minha família, perto deles. Isso ajudou-me. Ao contrário do que aconteceu na Primeira Liga, o nosso campeonato não recomeçou.

Ficaste no Berço duas épocas, e em 2021/2022 vais para o Vitória SC B, na Liga 3.

Sim, foi no ano de estreia da Liga 3. Foi algo diferente. Sendo uma nova prova, não tinha como “olhar para trás” e avaliar; não dava. Mas a Liga tinha muitas exigências, muitas boas equipas; o clube onde fui jogar era também ele de muita exigência, então tudo isso levou-me a adaptar rapidamente ao que estava a acontecer. Foi muito positivo.

Na temporada seguinte rumas ao Felgueiras. Dirias que foi a tua melhor época até ao momento?

Foi, sem dúvida. Foi um lugar incrível. Foi uma época incrível para mim em todos os sentidos – em questão de jogo, de números [nove golos e quatro assistências]... Foi mesmo memorável. O povo da terra, de Felgueiras, é um povo muito bom e tratou-me super bem, então foi um ano

sem nada de mais negativo a apontar.

E os números e exibições valeram mesmo um lugar na Equipa do Ano da Liga 3. Ainda disputaram a Fase de Subida. Aí há já um grande equilíbrio...

É muito exigente! É muito mais equilibrada e competitiva do que a fase de apuramento. No apuramento, acontece o mesmo que em todos os campeonatos – há equipas melhores e outras não tão boas –, mas ali é tudo muito nivelado, e tudo se decide nos detalhes. E acho que foi também por detalhes que não conseguimos subir de divisão.

Esperavas, de alguma forma, que tudo isso fosse despertar o interesse de clubes de divisões superiores?

Sim, esperava. Era o que eu mais esperava, na verdade, pois queria muito dar o salto. Foi uma época incrível para mim, e tinha consciência de que poderia despertar o interesse de outras equipas de escalões superiores.

Depois de dois anos no Campeonato de Portugal e de dois anos na Liga 3, era a altura certa para, lá está, dar o salto para a Segunda?

Senti que era a altura de dar o salto. Isso era algo que eu tinha na cabeça. Era algo que eu devia ter feito antes também – talvez no Vitória devesse ter levado as coisas de forma mais incisiva, para o conseguir. Então, era aquela altura em que eu não podia falhar mais. Tinha de haver uma mudança, era o meu momento de dar o salto. Portanto, pus a pressão para cima de mim e correu bem.

Quais são os teus desejos para o que resta desta época?

É dar o máximo de vitórias possível ao Paços, de maneira a poder levá-lo para o lugar de onde nunca devia ter saído. Só depois de ter chegado é que também me dei conta da verdadeira dimensão do Paços de Ferreira – e o clube não merece, de todo, estar nesta posição. Então, o meu objetivo no momento é dar alegrias, é dar vitórias ao Paços.

Uma mensagem para os adeptos

Peço-lhes que nos continuem a apoiar e a passar toda a sua força para dentro de campo. É certo que, assim, as coisas vão correr muito melhor.

INTER=ESTORE

*Como é que eu ia adivinhar
que ela é alérgica a flores?*

NÃO FALHES NESTE S. VALENTIM

PACK CASTOR DO AMOR 1

FAZ BOA FIGURA POR APENAS **34,90€***

***INCLUI PELUCHE CASTOR + NOVO CAGHECOL TRICOTADO + PORTA CHAVES**

FIXPAÇOS
fixing solutions

PROMOVIDO

Depois de anunciadas as chegadas de Pablo Felipe e Afonso Rodrigues e as saídas de Robson Reis, João Celeri e Edmilson Mendes (este último por empréstimo), o FC Paços de Ferreira ainda registou várias inscrições de atletas da formação durante o último mercado de transferências da temporada 2023/2024, com destaque para João Vale.

O jovem defesa central João Vale foi promovido à equipa principal. Em 2022/2023, o atleta (agora com 18 anos) reforçou a equipa de Juniores A do FC Paços de Ferreira, onde esteve também na primeira metade da presente temporada sem passar despercebido aos responsáveis do futebol profissional. Além das exibições no Campeonato Nacional de Juniores A, o trabalho desenvolvido por João Vale nas chamadas aos treinos da equipa principal mereceu a confiança do mister Ricardo Silva para que integrasse o plantel neste mercado de inverno – e logo após a saída de Robson.

Apesar deste «salto», João Vale poderá continuar a dar o seu contributo à equipa Sub-19, sendo este o seu último ano de formação. Antes de representar o FC Paços de Ferreira, passou por clubes como CD Torrão, FC Gaia, SC Coimbrões e Padroense FC.

Mas o central não foi o único atleta dos Sub-19 a ser inscrito na Liga. Embora não integrem o plantel principal a tempo inteiro como João Vale, os médios Tomé, Niang e Freitas e o avançado Kevin podem ser opção para o mister Ricardo Silva.

Esta é uma prova da proximidade entre futebol profissional e departamento de formação do clube. Além dos atletas inscritos, são já vários os jogadores da nossa formação que foram chamados aos trabalhos da equipa sénior, nomeadamente José Monteiro, Couto, Pinto, Edu, Cesário, Andrade, Davi, Pedrosa, Semedo e Diogo Rodrigues.



MCOUТИNHO

ANTEVISÃO



COMPTON DE BRITANIA

Os últimos dois jogos do FC Paços de Ferreira, diante do CD Mafra e do CD Tondela, não tiveram os resultados mais condizentes com aquilo que os Castores fizeram em campo. A equipa tem conseguido criar cada vez mais oportunidades de golo, mas segue ainda algo incerta na finalização – algo que os atletas estão dispostos a reverter esta tarde, frente ao CS Marítimo.

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

55 JOGOS OFICIAIS



SABIAS QUE...

Na temporada de 1983/1984, FC Paços de Ferreira e CS Marítimo disputavam a II Divisão Nacional. No entanto, os pacenses estavam inseridos na Zona Norte, enquanto os madeirenses integravam a Zona Sul, pelo que as duas equipas não se defrontaram nesta prova. Foi, sim, na Taça de Portugal desta mesma temporada que ambas se cruzaram pela primeira vez. Em casa, os Castores venceram por duas bolas a uma, com golos de Jorge Silva e Daniel Martins, carimbando o passaporte para os 16 avos de final.



SOLVERDE.PT

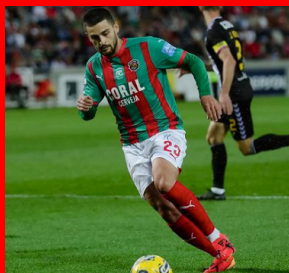
CS MARÍTIMO

FUNDADO EM 20 DE SETEMBRO DE 1910 | ESTÁDIO DO MARÍTIMO- 10600 LUGARES

PRESIDENTE: CARLOS GOMES | TREINADOR: FÁBIO PEREIRA

“Para representar não só as classes marítimas, mas também para publicitar a nova república que, também ela, apadrinhava as cores do Leão do Almirante Reis” – escreve o CS Marítimo, sobre a sua fundação em 1910. O seu primeiro emblema era constituído por uma bola de futebol, uma âncora, um leme e um remo, além do estandarte com as iniciais CSM – um sinal da forte ligação ao mar, não fosse o clube uma equipa de marítimos.

3 ADVERSÁRIOS EM DESTAQUE



O médio **BRUNO XADAS** tem estado em evidência. Oito golos apontados e quatro assistência fazem do português uma das figuras de proa deste Marítimo nesta sua terceira temporada ao serviço dos insulares.



LUCAS SILVA é o melhor marcador da equipa e o jogador mais utilizado até ao momento. O avançado brasileiro leva já 12 golos na época, tendo um deles sido votado como o golo do mês de novembro da Liga Portugal 2



O internacional iraniano **AMIR ABEZADEH** regressou esta temporada à ilha da Madeira. Não começou a época a titular, mas já conquistou o lugar na baliza maritimista. Um bom guarda-redes que em épocas anteriores já sofreu quatro golos pacenses.

ÚLTIMO JOGO DO CS MARÍTIMO

No Funchal, o CS Marítimo recebeu o SL Benfica B para a 20ª jornada da Liga Portugal 2 – e, apesar do susto inicial, os madeirenses saíram vencedores do encontro. Pedro Santos, das Águias, foi quem abriu o marcador aos 36 minutos, mas a equipa da casa rapidamente deu a sua resposta, por intermédio de Renê Santos, ao minuto 43. No segundo tempo, o Marítimo acabou por consumir a reviravolta, com Platiny e Lucas Silva a deixarem o seu nome na lista de marcadores da partida. Assim, os verde- rubros aproveitaram os deslizes de CD Santa Clara e AVS (e o jogo adiado do CD Nacional) para se aproximarem dos lugares cimeiros da tabela.

FORMA ATUAL



SOLVERDE.PT



Formação: Primeira fase dos Campeonatos Nacionais concluída

Terminada a fase regular dos Campeonatos Nacionais de Juniores A e B, as equipas Sub-19, Sub-18 e Sub-17 do FC Paços de Ferreira já conhecem os respetivos calendários da Fase de Manutenção.

JUNIORES

Depois de garantirem o sétimo posto da tabela classificativa com 28 pontos, os Sub-19 do FC Paços de Ferreira vão agora disputar a manutenção na I Divisão do Campeonato Nacional de Juniores A. Na primeira fase, os jovens Castores registaram oito vitórias, quatro empates e dez derrotas; marcaram 34 golos e sofreram outros 34. À data de lançamento desta edição da FCPF Magazine, a equipa já terá feito a sua estreia na nova fase, em casa do FC Vizela.

Os Sub-18 também iniciaram este fim de semana a luta pela permanência na II Divisão do Campeonato Nacional de Juniores A, no terreno do SC Espinho. Em época de estreia nesta prova, a equipa terminou no quarto lugar com 26 pontos – oito vitórias, dois empates e oito derrotas –, depois de na última jornada terem vencido o Amarante FC por 4-2. Nota para os 39 golos marcados no total, que fazem do ataque pacense o melhor desta primeira fase.

CALENDÁRIO

FASE MANUTENÇÃO | CAMPEONATO NACIONAL JUNIORES A | 1ª DIVISÃO

Fevereiro

10	FC VIZELA	F
17	GD CHAVES	C
24	LUS. LOUROSA FC	F

Marco

02	BOAVISTA FC	F
09	RIO AVE FC	C
30	CS MARÍTIMO	F

Abril

06	GIL VICENTE FC	C
13	FC VIZELA	C
20	GD CHAVES	F
27	LUS. LOUROSA FC	C

Mai

04	BOAVISTA FC	C
11	RIO AVE FC	F
18	CS MARÍTIMO	C
25	GIL VICENTE FC	F

FASE MANUTENÇÃO | CAMPEONATO NACIONAL JUNIORES A | 2ª DIVISÃO

Fevereiro

10	SC ESPINHO	F
17	LEIXÕES SC	C
24	GONDOMAR SC	F

Marco

02	AD SANJOANENSE	C
09	SC SALGUEIROS	F
30	AMARANTE FC	C

Abril

06	VALADARES GAIA FC	F
13	SC ESPINHO	C
20	LEIXÕES SC	F
27	GONDOMAR SC	C

Mai

04	AD SANJOANENSE	F
11	SC SALGUEIROS	C
18	AMARANTE FC	F
25	VALADARES GAIA FC	C



JUVENIS

Os Sub-17 terminaram no dia 3 de fevereiro a fase regular da I Divisão do Campeonato Nacional de Juniores B. A equipa despediu-se com uma vitória caseira sobre o CD Tondela por duas bolas a zero – tendo um dos golos sido apontado pelo avançado Martim Soares, de apenas 15 anos, que assim se estreou a marcar pelos Sub-17. Estes jovens Castores terminaram na sétima posição com 29 pontos, registando oito vitórias, cinco empates e nove derrotas; 31 golos marcados e 29 sofridos. No próximo fim de semana, começam a Fase de Manutenção com uma receção ao Boavista FC.

FASE MANUTENÇÃO | CAMPEONATO NACIONAL JUNIORES B | 1ª DIVISÃO

Fevereiro

18 BOAVISTA FC C
25 CD FEIRENSE F

Março

03 LEIXÕES SC C
09 PADROENSE FC F
30 SC ESPINHO C

Abril

07 CD TONDELA C
14 FC FAMILIÇÃO F
21 BOAVISTA FC F
28 CD FEIRENSE C

Mai

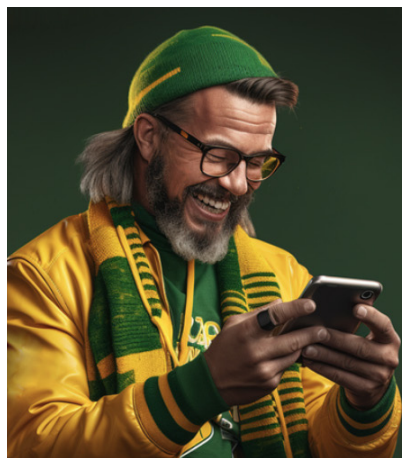
05 LEIXÕES SC F
12 PADROENSE FC C
19 SC ESPINHO F
26 CD TONDELA F

Junho

02 FC FAMILIÇÃO C

INICIADOS

A equipa Sub-15 do FC Paços de Ferreira entrou este fim de semana na terceira jornada da Fase de Manutenção do Campeonato Nacional de Juniores C. Até à hora de lançamento desta edição da FCPF Magazine, só duas jornadas estavam concluídas, tendo os Castores vencido a primeira por 4-0, frente ao CF Os Marialvas, e perdido a segunda por 2-1, diante da AD Taboieira.



CANAL WHATSAPP FCPF

FICA A PAR DOS RESULTADOS DA FORMAÇÃO
SEGUIE AQUI:



DEVESA'

COMBUSTÍVEIS

🔍 Memórias de fevereiro

Entre jogos que acabaram em tribunal e decisões importantes para o crescimento do clube, vários foram os “acontecimentos de fevereiro” que ficaram na história do FC Paços de Ferreira.

1952 – ESCAMARÃO E ESCARAMUÇAS

No dia 10 de janeiro deste ano, acontecia no Campo da Cavada uma daquelas confusões das quais não se guarda boa memória. Para o Campeonato da III Divisão Regional, o FC Vasco da Gama recebia o FC Escamarão, e aquele que devia ser só mais um jogo normal não foi, afinal, além dos 24 minutos. A razão? Um atleta da equipa visitante não gostou de ser desarmado por António Valente e como resposta houve socos e pontapés. Perante tal situação, os “da casa” ripostaram e a confusão estava mais do que instalada – sendo que nem a mala do massagista escapou. Os registos jornalísticos da época esclarecem que a GNR teve mesmo de intervir e deter os responsáveis, que, posteriormente, foram levados a Tribunal para serem julgados em processo sumário. No entanto, apesar de tudo se ter resolvido e de o jogo ter condições para continuar, o árbitro decidiu dá-lo como terminado (0-0 era o resultado). “Não está certo que os jogadores não sejam educados, agredindo proposadamente o antagonista quando este leva a melhor” e “O desporto é bonito e útil, mas deve ser praticado com calma e serenidade, pois quem paga para assistir a um jogo de futebol não está obrigado a perder o seu dinheiro. O público deve ser respeitado, pois tem os seus direitos” foram as chamadas de atenção dadas pela imprensa local.

Secção Desportiva

Vasco da Gama, 0 - Escamarão, 0

No passado dia 10. deslocou-se a esta vila o Escamarão, afim de jogar com o Vasco da Gama.

Este jogo que só teve a duração de 24 minutos foi de triste recordação, devido aos factos ocorridos.

Não está certo que os jogadores não sejam educados, agredindo proposadamente o antagonista quando este leva a melhor, estando neste caso um jogador do Escamarão que ao ser desarmado por Valente I, não gostou e agrediu-o a pontapé e a soco, facto este que deu origem a um grande desacato entre os jogadores. O árbitro não soube agir como lhe competia. Só o fez depois da assistência fazer barulho. Como os jogadores do Escamarão lhe pedissem, resolveu expulsar também o jogador do Vasco, entrando nesta altara no rectângulo um assistente do Escamarão, procurando agredir os jogadores do Vasco. As praças da G. N. R. intervieram e detiveram os contendores, sendo depois julgados em processo sumário.

Tudo ficou arfumado e o jogo poderia continuar, mas o árbitro deu-o por findo, com as equipas em 0-0.

O desporto é bonito e útil, mas deve ser praticado com calma e serenidade, pois quem paga para assistir a um jogo de futebol não está obrigado a perder o seu dinheiro. O público deve ser respeitado, pois tem os seus direitos.

Quem prevaricou? Quem foi o causador dos factos ocorridos? Foi o visitante, pois logo de inicio as suas intenções eram más,



1953 – QUANDO NÃO FALTARAM GOLOS

Fevereiro de 1953 começou com uma goleada. Não foi um, nem foram dois ou três ou seis golos do FC Vasco da Gama – foram 19! E sem resposta. Tal resultado, frente ao Tapada, é até aos dias de hoje o **mais volumoso conseguido pelo clube em jogos oficiais** – mas há uma justificação favorável à equipa de Lousada, não se tivesse ela apresentado no Campo da Cavada com 11 jogadores castigados, devido a incidentes ocorridos na partida com o Penafiel, na jornada anterior. Assim sendo, o Tapada foi a jogo apenas com sete elementos, e o seu “espírito de sacrifício e de desportivismo” mereceu o destaque da imprensa. Nota, no entanto, para os marcadores do encontro: Adão (7), António Valente (4), Carneiro (2), Dinis (2), Caiado (2), Rogério (1) e Jerónimo (1).

Estádio Municipal

A Câmara Municipal adquiriu os terrenos necessários para a construção de um estádio na zona periférica desta vila, próximo de Moinhos e bem servido por estrada. O projecto do parque desportivo, já em execução na sua fase preliminar, deve comportar as diversas modalidades desportivas e encara-se com muita simpatia e, até, com bastante interesse as pretensões dos pacenses.

Reconhecemos a necessidade de que os nossos desportistas ou simples simpatizantes se unam em torno de uma aspiração comum e ajudem, assim, a concretizar em ritmo acelerado a sua construção.

A ajuda de todos nós e a contribuição que possamos oferecer muito virá ajudar a prosseguir uma velha aspiração, num justo direito de enfileirarmos com os vizinhos mais progressistas.

A «Gazeta» põe à disposição as suas colunas para recolher o nome de todos quantos queiram contribuir para este melhoramento que serve muito os nossos interesses e constitui um bom cartaz de propaganda do nosso concelho.

Aguardemos, pois, a boa compreensão de todos...

Vasco da Gama, 19—Tapada, 0

Jogo em Paços de Ferreira, presenciado por numerosa assistência.

A equipe local alinhou: Armando; Caiado (cap.), Amaro e Manuel; Diniz e Rogério; José Valente, Jerónimo, Adão, Carneiro e António Valente.

O grupo da Tapada, devido aos castigos aplicados a todos os seus jogadores, apresentou-se em campo apenas com 7 elementos, sendo todos eles de muito menos valor técnico do que os da sua habitual equipe de honra.

O encontro não tem por isso qualquer história a não ser a indicação, para os amadores de estatística dos marcadores da longa série de tentos. Foram eles: Adão—7, A. Valente—4, Carneiro, Diniz e Caiado—2 cada, Rogério e Jerónimo—1 cada.

Além dos golos registraram-se dois excelentes tiros à trave, de Adão e Jerónimo, ambos com o pé esquerdo, e uma boa defesa do guarda-redes visitante em choque com A. Valente.

Referências individuais, poucas ou nenhuma merece a pena anotar. Destacamos o engodo de Caiado pela baliza, e não queremos deixar de dizer que José Valente, não obstante a sua ausência dos campos de futebol, deu seguimento a todo o jogo que lhe forneceram. De lamentar o esquecimento a que esteve votado algumas vezes pelos companheiros, que nem ao menos repararam que o encontro oferecia óptimas condições para um completo treino daquele jogador.

Para terminar, acentuamos que foi a todos os títulos louvável o espírito de sacrifício e de desportivismo que os homens da Tapada patenteram durante toda a luta, nunca se agastando com a inglória tarefa a que estiveram sujeitos e com a pesadíssima e veloz marcha do marcador.

Noticiário Desportivo

—Em consequência dos factos verificados no encontro realizado em 25 de Janeiro findo, a A. F. Porto aplicou ao grupo da Tapada a multa de 200\$00.

—Pelo mesmo motivo, aquela entidade castiga 10 jogadores do Tapada com sessenta dias de suspensão, e o capitão da equipe com noventa dias.

—Com vista ao título de campeão da III Divisão Regional, foi resolvido pela Associação de Futebol do Porto que sejam apurados os dois primeiros classificados de cada série, para entre eles se pôr em execução a fórmula das eliminatórias previstas para a fase final da competição.

1970 – PRIMEIRO PASSO PARA UM NOVO ESTÁDIO

Foi nesta altura que a Câmara Municipal de Paços de Ferreira adquiriu o terreno para a construção de um novo estádio, “na zona periférica desta vila, próximo de Moinhos e bem servido por estrada”. O interesse neste projeto e o reconhecimento da sua importância eram comuns a todos os pacenses, pelo que toda a ajuda para que o mesmo avançasse seria muito bem recebida. Dois anos depois, a 29 de fevereiro de 1972, anunciou-se em Assembleia Geral do clube que as obras iriam começar em breve. O estádio seria propriedade da Câmara Municipal e estaria à disposição do emblema pacense através de um arrendamento módico: 2.400\$ anuais, a serem liquidados no primeiro dia útil do ano.

BEHS®

CRIAÇÃO DE SITES & LOJAS ONLINE

1974 - ETERNOS RIVAIS FRENTE A FRENTE

A 13 de fevereiro de 1974, o FC Paços de Ferreira foi a Freamunde disputar mais uma jornada do Campeonato Nacional da III Divisão. O Campo do Carvalho encheu como nunca se tinha visto, e o ambiente adverso mostrava que os pacenses não iam ter tarefa fácil pela frente. A equipa da casa marcou primeiro, pouco depois do início da segunda parte, e quando faltavam 25 minutos para o fim do encontro, este teve de ser interrompido devido à "chuva" de pedras que ali caiu - tendo uma delas atingido Canavarro na cabeça. A polícia foi chamada, a situação ficou controlada e o jogo prosseguiu, havendo tempo para o empate do FC Paços de Ferreira quando faltavam sete minutos para o encontro terminar. Com este resultado, o grupo deu nova prova da sua mais-valia e da sua ambição pela subida de divisão - e tal consagração viria mesmo a acontecer uns meses mais tarde, na Mata Real... com o SC Freamunde.

FUTEBOL - Campeonato Nacional da III Divisão

Freamunde, 1 - P. de Ferreira, 1
 Jogo em Freamunde, no passado dia 5. Árbitro Francisco Rodrigues, de Lameira.
 Freamunde - Miguel, Ribeiro, João, Faria, e Albino; Martinho e Costa; Santana, Pinto, Abel e Erenato.
 Paços - Filipe I; Chaves, Filipe II, Ronaldo e Freitas; Pimenta e Canavarro; Lima, Canavarro, Mascarenhas e Jesus.

Após intervalo 0-0.
 O Freamunde montou até ao final a linha inicial, e os visitantes, na 2ª parte, substituíram Pimenta por Pinho, e Jesus por Malheiro.

Como se esperava, o Campo do Carvalho registou a maior enchente de sempre. Recreio à volta dos 110 contos. Logo no início do jogo os foresteses tiveram ocasião de marcar por intermédio de Lima. Mas o golfo de Filipe estivo um potente remate de Erenato, mas daí até ao final da primeira parte o jogo não passou de bola-a-bola, bola-cá. No recomeço, Mascarenhas não exerceu posse em profundidade, serviu Costa, e este num bom remate abriu o acção, quando decorriam poucos minutos da 2ª parte. A partir deste 1.º golo, os jogadores de ambas as equipas empregaram-se mais à lata, e então coube a vez de Abel lamentar a ausência, mas a bola saiu ao lado, a rasar a trase. Faltavam cerca de 25 minutos para o jogo terminar e este se interrompiu. Caíram pedras dentro do rectângulo e Canavarro foi atingido na cabeça. Interveio a força policial e obrigou por termo a continuação. O jogo prosseguiu, com a mesma tensão, e o Paços de Ferreira beneficiou de um acção - faltavam 7 minutos para terminar. Este opanado, Marti-

nhu, precipitado meteu a bola numa própria baliza estabelecendo a igualdade.

Arbitragem em pouco irregular. De lamentar a atitude, pouco dignificante, de alguns adeptos, imbuídos do desporto, em arremessar pedras para dentro do rectângulo. Precisamente, não chegamos a compreender a ideia de tal atitude...

Arbitragem em pouco irregular. De lamentar a atitude, pouco dignificante, de alguns adeptos, imbuídos do desporto, em arremessar pedras para dentro do rectângulo. Precisamente, não chegamos a compreender a ideia de tal atitude...

DESPORTO

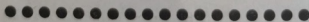
Com o salão dos Bombeiros repleto, realizou-se a assembleia do F. C. de Paços de Ferreira, presidida pelo sr. José Gomes, que tinha a la-dea-lo os srs. Joaquim da Costa Gomes e Jaime Oliveira Santos.

O primeiro ponto discutido foi o da compra dum autocarro para o transporte dos jogadores, tendo sido aprovado que os sócios pagarão um bilhete suplementar de 10\$00, em cada jogo, até que a viatura esteja totalmente paga.

Ao segundo ponto que dizia respeito às construções de novos balneários e de uma bancada, a massa associativa deu inteiro apoio à Comissão de Obras, que é presidida pelo sr. José dos Santos Gomes.

O último ponto referiu a situação financeira do clube, que apresenta um saldo negativo superior a 100 contos. Por proposta de um associado, foi aprovado que os sócios pagarão mais dois bilhetes de «Dia de Clube», o que possibilitará um maior equilíbrio.

A finalizar, o presidente da Assembleia Geral propôs, sendo aceite, um voto de confiança ao actual elenco directivo.



1975 - AÍ VEM UM NOVO AUTOCARRO

O salão dos Bombeiros recebeu no dia 15 de fevereiro deste ano uma Assembleia Geral do FC Paços de Ferreira, cujo primeiro ponto de discussão foi a aquisição de um autocarro por 520 contos, para o transporte dos jogadores. A viatura foi comprada na época pelo presidente Amândio Andrade, que esperaria, posteriormente, pelo reembolso do dinheiro. Ora, para se chegar ao valor do autocarro, os sócios pacenses aprovaram o pagamento de um bilhete suplementar no valor de 10\$00 em cada jogo, até chegarem à quantia necessária. Nesta Assembleia, também ficou decidido que se ia avançar com a construção dos balneários e de uma bancada lateral, e ainda se propôs a existência de mais dois Dias do Clube - além dos autorizados pela lei - para dar a volta ao saldo negativo que foi apresentado.

Joma



NOVO CACHECOL TRICOTADO

14.90€

À VENDA NA LOJA FÍSICA E ONLINE

d DIVERCOL®

ÚLTIMO JOGO

LIGA PORTUGAL 2

20.ª JORNADA



1

11 Luan Farias

CD TONDELA

R. Silva, Bebeto, Abdoulaye Ba, R. Alves, Luís Rocha, A. Ceitil, H. Tavares (68' Costinha), Rui Gomes (90' Cuba), Xavier (68' T. Almeida), Roberto (79' D. Anjos) e Luan Farias (79' Maranhão)



1

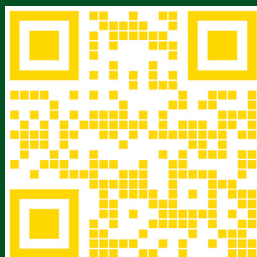
42 Pedro Ganchas

FC PAÇOS DE FERREIRA

Marafona, Jójó (90' Aldair), Ganchas, Erick Ferigra, Simão Rocha, Luiz Carlos, Welton, Gorby (70' Matchoi), Cipenga (45' Afonso), Costinha (70' Uilton) e Rui Fonte (79' Pablo)

FCPF SIDELINE

VÊ O QUE A LENTE DA FCPFTV
CAPTOU NESTE ENCONTRO





DEFENDE O AMARELO
19